

"As eleições presidenciais serão o terreno mais pantanoso que o Brasil terá de atravessar."

Geraldo Carbone, presidente do BankBoston, sobre possível ambiente de incerteza que cerca a sucessão presidencial, e seus reflexos na economia brasileira em 2002.

O consumidor e as reformas



MARCELO NERI

Os anos 90 constituem a década das reformas liberais, nos quais abertura da economia, privatizações e estabilização ocupam lugar de destaque. Estes elementos são considerados avanços pela maioria dos economistas do mundo. Agora quais seriam os impactos dessas reformas no cidadão comum?

Analisamos as últimas versões da Pnad do IBGE sob a ótica do consumidor. Os tópicos, apresentados na tabela ao lado, são acesso a bens de consumo duráveis, serviços públicos e moradia. O crescimento observado na taxa de acesso aos diversos bens e serviços nos induz a descartar a tese de estagnação no período 1993-1999. Vejamos comparações do ocorrido nos sub-períodos 1993-1997 e 1997-1999.

O primeiro período, o de lua de mel

com o Real, apresenta maiores taxas de crescimento anualizadas de acesso a duráveis do que o período subsequente, em particular no caso de duráveis de geração mais nova, como máquina de lavar e freezer. As razões por trás deste avanço parecem estar menos em melhoras na distribuição de renda, e mais na redução das incertezas. Com a estabilização, os indivíduos se sentiram mais seguros para tomar crédito e converter poupanças precaucionais em consumo de duráveis. Similarmente, as financeiras se sentiram mais confiantes em ofertar empréstimos pela facilidade de monitorar potenciais tomadores, relaxando restrições ao crédito. Complementarmente, a abertura da economia aumentou a quantidade e a qualidade dos bens (e seus componentes) disponíveis na praça brasileira.

No que tange à oferta de serviços públicos o resultado da comparação entre períodos é misto. Notamos melhoras mais expressivas no período 1993-1997 do que no período 1997-1999 em itens como acesso a esgoto, água e energia elétrica. O acesso a eletricidade apresenta a menor taxa de expansão, especialmente no perí-

do recente. O reverso é observado para coleta de lixo e telefonia. O processo de privatização transformou o telefone particular de um serviço público sujeito a racionamento em um bem durável em franco processo de difusão. Finalmente, o período de crises externas apresentam melhoras mais expressivas na qualidade da moradia do que o período anterior.

Apesar do desemprego crescente, o período 97-99 não constitui um período de estagnação na perspectiva do consumidor

Cabe, por fim, lembrar a operação de efeitos demonstração e de consumo conspicuo atuantes agora em escala global. O crescimento do acesso a bens e serviços não consegue acompanhar o ritmo das inovações observadas nos desejos de consumo. Num mundo globalizado, os Silva e seus vizinhos brasileiros, se sentem compelidos a acompanhar os mutantes hábitos dos Jones e seus vizi-

nhos americanos. A sensação de frustração consumista decorreria mais por não possuímos o que passamos a querer, do que por perder o que já possuíamos.

De toda forma, na perspectiva do consumidor, os anos 90 não constituíram uma segunda década perdida. Mesmo, durante a crise de desemprego de 1997-1999 observamos avanços no acesso a bens e serviços. A ideia de crise parece se adequar mais ao caso dos produtores locais. Alguns alegam que o problema do desemprego e da informalidade são consequência direta da adoção de reformas liberais. Outros argumentam que o problema se deve à contra-reforma promovida pela Constituição de 1988 e uma certa timidez dos ajustes posteriores. Todas estas questões importam na decisão de se devemos recuar, manter ou transformar a agenda de reformas estruturais.

Marcelo Cortes Neri, Ph.D. em economia por Princeton, chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e professor da EPGE/FGV, escreve quinzenalmente às terças-feiras. E-mail: mcneri@fgv.br

Acesso a bens e serviços *

Variação e nível nos anos 90, em %

	Var. anual	% total
	93/97	97/99

Acesso a Bens Duráveis

Geladeira	2,39	2,06	81,28
TV Colorida	10,74	5,37	78,32
Máquina de lavar roupa	6,05	2,48	31,54
Freezer	9,06	3,89	19,56

Acesso a Serviços Públicos

Abastecimento de água	1,65	1,17	83,32
Esgoto	2,17	1,02	61,44
Luz elétrica	1,02	0,82	93,80
Coleta de lixo	2,34	3,19	76,89
Telefone fixo	7,77	15,52	32,86

Qualidade do Domicílio

Casa própria já paga	0,91	0,33	70,11
Qualidade da construção	0,19	0,24	95,57
Acesso a banheiros	1,05	1,10	88,46
Pessoas no domicílio	-0,88	-1,64	4,23
Densidade de pessoas nos cômodos	1,05	-1,76	0,61

Fonte: CNI/FGV processando os dados da PNAO/IBGE. * Os dados estão corrigidos em março de cada ano pelo uso de duas PNDs emiladas.